

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**YASMIN LELIS DE PAULA**

**COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO MEIO RURAL E DESENVOLVIMENTO: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**VIÇOSA – MINAS GERAIS**

**2025**

YASMIN LELIS DE PAULA

**COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO MEIO RURAL E DESENVOLVIMENTO: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Viçosa, como parte das  
exigências para a obtenção do título de Bacharela  
em Cooperativismo.

Orientador: Prof. Dr. Mateus de Carvalho Reis  
Neves.

**VIÇOSA – MINAS GERAIS**

**2025**

YASMIN LELIS DE PAULA

**COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO MEIO RURAL E DESENVOLVIMENTO: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Viçosa, como parte das  
exigências para a obtenção do título de Bacharela  
em Cooperativismo.

APROVADA: 28 de novembro de 2025

Assentimento:

---

Yasmin Lelis de Paula  
Autora

---

Prof. Dr. Mateus de Carvalho Reis Neves  
Orientador

**VIÇOSA – MINAS GERAIS  
2025**

## RESUMO

O presente trabalho analisa os efeitos da presença de cooperativas de crédito no desenvolvimento local, com foco na concessão de crédito rural e na inclusão financeira em diferentes regiões do Brasil. A partir de uma revisão bibliográfica, de natureza exploratória e descritiva, conduzida com apoio do protocolo PRISMA, foram selecionados nove artigos publicados entre 2015 e 2025, que evidenciam a atuação dessas instituições como agentes de fortalecimento econômico e social nas comunidades onde estão inseridas. Os estudos revelam que o crédito rural oferecido pelas cooperativas contribui para a expansão da produção, modernização das atividades agropecuárias, geração de renda, circulação de recursos no próprio município e estímulo ao empreendedorismo, especialmente entre pequenos e médios produtores. Além dos efeitos econômicos, observam-se impactos sociais importantes, como a oferta de educação financeira, a promoção de ações comunitárias, o fortalecimento do capital social e a redução da exclusão financeira, especialmente em localidades desassistidas por bancos tradicionais. Em muitos casos, as cooperativas possibilitam a permanência dos agricultores no campo, ampliam o acesso a serviços bancários e criam relações de confiança que reforçam o protagonismo dos associados. Apesar disso, a literatura apresenta lacunas, sobretudo na avaliação dos impactos ambientais e na análise de desafios enfrentados pelas cooperativas. Conclui-se que o cooperativismo de crédito desempenha papel significativo no desenvolvimento local ao promover inclusão financeira, dinamizar economias regionais e fortalecer comunidades, embora ainda existam oportunidades para aprofundamento teórico e empírico sobre seus efeitos de longo prazo.

**Palavras-chave:** Cooperativismo financeiro. Serviços financeiros rurais. Serviços bancários. Municípios de pequeno porte.

## ABSTRACT

The present study analyzes the effects of the presence of credit unions on local development, focusing on rural credit provision and financial inclusion across different regions of Brazil. Based on an exploratory and descriptive literature review, conducted using the PRISMA protocol, nine articles published between 2015 and 2025 were selected, highlighting the role of these institutions as agents of economic and social strengthening within the communities in which they operate. The studies reveal that the rural credit offered by credit unions contributes to increased production, the modernization of agricultural activities, income generation, the circulation of resources within municipalities, and the stimulation of entrepreneurship, especially among small and medium-sized producers. In addition to economic effects, important social impacts are observed, such as the provision of financial education, the promotion of community initiatives, the strengthening of social capital, and the reduction of financial exclusion, particularly in areas underserved by traditional banks. In many cases, credit unions enable farmers to remain in rural areas, expand access to banking services, and foster trust-based relationships that reinforce members' agency. Despite these contributions, the literature exhibits gaps, particularly regarding the assessment of environmental impacts and the analysis of challenges faced by cooperatives. It is concluded that credit cooperativism plays a significant role in local development by promoting financial inclusion, driving regional economies, and strengthening communities, although there remain opportunities for further theoretical and empirical investigation into its long-term effects.

**Keywords:** Financial cooperatives. Rural financial services. Banking services. Small municipalities.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por guiar meus passos, por atender às minhas preces e por me conduzir, de forma tão significativa, ao caminho que me levou ao Cooperativismo.

À minha família, alicerce da minha vida, que com luta e simplicidade, me ensinou o verdadeiro valor das coisas mais simples e a riqueza que reside nelas.

Ao meu companheiro, Emanuel Henrique Fialho Ferreira, pelo apoio incondicional e incentivo constante ao longo de toda a graduação e pelos nossos sete anos de caminhada juntos.

À Vânia Lúcia Lelis Miranda, Alessandro Lelis Miranda e Ana Clara Lelis Miranda, por me acolherem com tanto carinho em Viçosa e por intensificarem, com a sua presença, os laços da nossa família.

Ao Professor Mateus de Carvalho Reis Neves, pelos valiosos ensinamentos transmitidos ao longo do curso e, em especial, pela orientação dedicada durante a elaboração deste trabalho.

Aos professores Bianca Aparecida Lima Costa e Pablo Murta Baião Albino, por abrirem as portas da extensão universitária que muito agregaram em minha formação.

À Empresa Júnior do Curso de Cooperativismo, CAMPIC, por todas as oportunidades de aprendizado e pelas experiências enriquecedoras vivenciadas durante dois produtivos anos.

Às amigas construídas na academia, que tornaram a graduação um processo mais leve e memorável, e cujas lembranças e laços guardarei para sempre.

## SUMÁRIO

|                                             |    |
|---------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                          | 8  |
| 1.1. Problema e sua importância.....        | 9  |
| 1.2. HIPÓTESES.....                         | 10 |
| 1.3. OBJETIVOS.....                         | 10 |
| 1.3.1. Objetivo Geral.....                  | 10 |
| 1.3.2. Objetivos Específicos.....           | 10 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO.....                 | 10 |
| 2.1. Cooperativismo de Crédito.....         | 10 |
| 2.2. Desenvolvimento Local.....             | 12 |
| 2.3. Crédito Rural.....                     | 14 |
| 2.4. Inclusão Financeira.....               | 15 |
| 3. METODOLOGIA.....                         | 17 |
| 4. RESULTADOS.....                          | 21 |
| 4.1 Caracterização geral dos estudos.....   | 21 |
| 4.2 Efeitos econômicos.....                 | 28 |
| 4.3 Efeitos sociais e institucionais.....   | 29 |
| 4.4 Lacunas e limitações da literatura..... | 30 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                | 31 |
| REFERÊNCIAS.....                            | 34 |

## 1. INTRODUÇÃO

O cooperativismo representa um modelo de negócios de caráter associativo, onde as organizações devem buscar garantir a participação efetiva de seus membros nas tomadas de decisões, tornando seu desempenho econômico um resultado da promoção social na organização. Belisário *et al.* (2005) afirmam que as cooperativas são responsáveis por oferecer um sistema econômico justo e responsável, ao contrário de uma economia que restringe-se a poucas classes sociais.

Os primeiros passos do cooperativismo moderno surgem em meados de 1844 quando 28 tecelões constituem uma cooperativa de consumo na cidade de Rochdale, na Inglaterra (Pinheiro, 2008). Em meio ao cenário da Revolução Industrial, o crescimento desordenado do sistema econômico gera um descontentamento e dentre esse meio, o cooperativismo emerge com uma proposta de defesa dos direitos e de emancipação da classe trabalhadora (Ferreira Neto *et al.*, 2019).

O cooperativismo coloca em prática seus valores através de sete princípios, sendo eles: Adesão Livre e Voluntária; Gestão Democrática; Participação Econômica; Autonomia e Independência; Educação, Formação e Informação; Intercooperação e Interesse pela Comunidade (Meinen, 2014). Segundo Ferreira Neto *et al.* (2019), os princípios cooperativistas são peças fundamentais capazes de distinguir a cooperativa dos demais empreendimentos econômicos.

A representação em âmbito nacional do cooperativismo é dada por meio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), órgão responsável pelo acompanhamento, defesa e incentivo às organizações cooperativas registradas no sistema. Pinheiro (2008) também classifica esse órgão como responsável pela representação formal e política do sistema cooperativo brasileiro internacionalmente, transmitindo as boas práticas do modelo autogestionário.

No Brasil, a orientação legal do cooperativismo é configurada pela Lei nº 5.764/71, que dispõe sobre a Política Nacional de Cooperativismo e as demais atribuições para as Sociedades Cooperativas (BRASIL, 1971). As sociedades cooperativas de crédito também são respaldadas pela Lei Complementar nº 130/2009 que define seus principais objetivos, bem como suas normas e diretrizes para o exercício de suas atividades (BRASIL, 2009).

As cooperativas são classificadas em sete ramos, sendo o crédito um destaque na economia brasileira, classificado pelo Anuário do Cooperativismo (2024) como um setor da



economia que fornece soluções financeiras personalizadas aos seus associados através de um atendimento humanizado, fruto de educação participativa e inclusão financeira.

As instituições financeiras cooperativas fomentam o desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas através de seus produtos e serviços bem como promoção de empregos e distribuição de renda, além de representar iniciativas promovidas pelos próprios cidadãos (Gonçalves e Jacques, 2016). O cenário local, as atividades econômicas existentes e as expectativas de cada associado são valorizados pela organização, na medida em que seus produtos e serviços são personalizados para melhor atender à realidade daquele lugar (Meinen e Port, 2014).

### **1.1. Problema e sua importância**

Gimenes e Gimenes (2007) pressupõem que em um cenário a nível global de competições, ao lidar com empresas de grande porte, as cooperativas enfrentam dificuldades em enfrentá-las visando resultados financeiros positivos ao mesmo tempo em que buscam atender as demandas de seus cooperados. O Sistema OCB (2024) enfatiza que o cooperativismo de crédito é um mecanismo crucial capaz de fornecer condições que fomentem a inclusão financeira, promovendo iniciativas de educação para a tomada responsável de recursos financeiros. Levar em consideração a realidade de cada associado é uma responsabilidade característica da instituição financeira cooperativa, que preza pela prosperidade econômica da comunidade local nos municípios em que estão presentes (OCB, 2024).

O Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2024) demonstra que no ano de 2023, o número de pessoas associadas a alguma cooperativa do ramo crédito totalizou 17,9 milhões, acompanhado de um indicador financeiro de 809 bilhões de reais em ativos e 15 bilhões em sobras do exercício. Os dados do Bacen (2024) apontaram que o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) apresentou em seu último panorama o total de 768 cooperativas singulares, trinta cooperativas centrais, quatro confederações e dois bancos cooperativos. As unidades de atendimento em formato físico chegaram ao montante de 9.804, indicando uma presença significativa em 57% dos municípios do território nacional (BACEN, 2024).

De acordo com a última publicação feita em setembro de 2024 referente ao relatório do ano de 2023, o Panorama do SNCC expressa um crescimento expressivo no número de associados em cooperativas de crédito em todas as regiões do Brasil (BACEN, 2023). Segundo a mesma fonte, o SNCC destacou-se no Sistema Financeiro Nacional em detrimento da expansão de sua carteira de crédito, sinalizando o fortalecimento do segmento cooperativo

e sua crescente relevância para a intermediação financeira no país. Compreendendo o cooperativismo como uma ferramenta de promoção do desenvolvimento econômico e social nas comunidades onde está inserido, tem-se a seguinte questão: Quais são os efeitos da presença de cooperativas de crédito sobre o desenvolvimento local, considerando suas contribuições por meio da concessão de crédito rural?

## **1.2. HIPÓTESES**

As cooperativas de crédito presentes em diferentes estados do território brasileiro, na concessão de serviços financeiros voltados ao meio rural, são influentes no desenvolvimento dos municípios onde estão inseridas.

## **1.3. OBJETIVOS**

### **1.3.1. Objetivo Geral**

Compreender através da literatura os efeitos da presença de cooperativas de crédito sobre o desenvolvimento local, considerando suas contribuições por meio da concessão de crédito rural e promoção da inclusão financeira.

### **1.3.2. Objetivos Específicos**

- a) Mapear a produção acadêmica recente sobre cooperativismo de crédito, crédito rural, inclusão financeira e desenvolvimento local no Brasil.
- b) Caracterizar os estudos selecionados quanto à abordagem metodológica, ao recorte territorial e às dimensões do desenvolvimento enfatizadas.
- c) Sintetizar e analisar, com base nos estudos selecionados, os principais efeitos atribuídos à atuação das cooperativas de crédito nas comunidades onde estão inseridas.
- d) Identificar lacunas e oportunidades de pesquisa na literatura sobre cooperativismo de crédito, crédito rural e desenvolvimento local.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Cooperativismo de Crédito**

De acordo com Assaf Neto (2014), o setor financeiro detém a responsabilidade social dentro e fora das organizações. Internamente, em função da gestão de recursos humanos e das implicações ambientais decorrentes das tomadas de decisões internas. Já no contexto externo,

segundo o autor, a preocupação engloba os clientes, fornecedores e estratégias voltadas ao desenvolvimento socioeconômico.

No Brasil, segundo Meinen e Port (2014), o cooperativismo financeiro foi impulsionado pelo padre Theodor Amstad em meados de 1899 na região Sul, que notou a falta de participação social e econômica dos imigrantes naquele período. Segundo os autores, a igreja passa a assumir um papel importante não só na constituição de cooperativas, mas também ao impulsionar a organização dos produtores e na formação de escolas, asilos, hospitais e sindicatos.

Segundo o Banco Central do Brasil (2025), as cooperativas de crédito oferecem os principais serviços de um banco, com uma das ressalvas que contempla a existência do atendimento personalizado para com seus donos e usuários. Ainda segundo o BACEN (2025), pertence ao cooperado o direito de voto nas tomadas de decisões, partilha de sobras no resultado positivo do exercício de acordo com as movimentações realizadas e, perdas em casos de eventuais resultados negativos.

Por meio da Política Nacional do Cooperativismo, instituída pela lei nº 5.764/1971, as cooperativas podem ser classificadas de acordo as seguintes características (BRASIL, 1971):

“Singulares: são as constituídas pelo número mínimo de vinte pessoas, sendo permitida a admissão de pessoas jurídicas que tenham por objeto atividades econômicas correlatas às de pessoa física, ou, ainda, aquelas sem fins lucrativos. Centrais ou federações de cooperativas: são as constituídas de, no mínimo, três singulares filiadas. Confederações de cooperativas centrais: são as constituídas por pelo menos três cooperativas centrais ou federações de cooperativas, da mesma ou de diferentes modalidades.”

A cooperativa, diferente dos bancos convencionais onde prevalece o interesse do sócio investidor em ampliar os recursos financeiros aplicados ao negócio, destaca-se por levar em consideração as necessidades de todos os associados (Meinen e Port, 2014). De acordo com o Serviço Nacional de Aprendizagem (2016), as cooperativas de crédito oferecem um portfólio e segurança similares aos bancos tradicionais, destacando-se pelos preços mais justos e melhores condições. Nesse mesmo contexto, os depósitos e aplicações financeiras realizados pelos associados são reinvestidos na própria região.

As instituições financeiras cooperativas são responsáveis pela permanência e circulação de recursos monetários na comunidade local, em decorrência de seu exercício durante cada ano de atuação, fomentando a melhora da qualidade de vida (Meinen e Port,

2014). Nesse mesmo cenário, os autores desenham o que se denomina como “círculo virtuoso”, caracterizado pelos investimentos dos cidadãos e empresas locais que retornam à região por intermédio da cooperativa. Diante disso, esse modelo de organização contribui diretamente para o aumento do consumo dos indivíduos, crescimento na receita das empresas locais e consequentemente na geração de oportunidades de trabalho.

Em alguns municípios brasileiros, principalmente aqueles caracterizados por possuírem uma população relativamente pequena, Meinen e Port (2014) ressaltam que as cooperativas de crédito são as únicas instituições financeiras presentes, assegurando um portfólio que contemple a atividade monetária. O autor afirma ainda que tais organizações são responsáveis por exercer um duplo papel nas comunidades, na medida em que são promotoras do desenvolvimento econômico e potencializadoras da cidadania, promovendo a inclusão financeira.

Todavia, para o êxito da cultura cooperativista, o cooperado deve se manter bem informado e consciente de que é dono do negócio, participando ativamente das assembleias e tomadas de decisões, sendo considerado um elemento multiplicador dessa cultura. O desconhecimento dos cooperados para com o compromisso da cooperativa com a comunidade afeta negativamente o propósito da organização, visto que não basta oferecer produtos com preços competitivos, mas beneficiar a comunidade com ética e transparência. (SESCOOP, 2016).

Dessa forma, o cooperativismo de crédito é compreendido neste trabalho como uma forma específica de organização financeira enraizada no território, cuja atuação próxima aos atores locais contribui para criação de condições favoráveis ao desenvolvimento local discutido na subseção seguinte.

## **2.2. Desenvolvimento Local**

Segundo a Escola Nacional de Administração Pública (2018) conceito inicial de desenvolvimento local no contexto de uma região está relacionado ao potencial de um município e sua autonomia, bem como ao protagonismo de seus atores na geração de renda e riquezas. Em definições modernas, o autor evidencia que o desenvolvimento passa a abranger dimensões para além do cenário econômico, enfatizando as esferas sociais, de qualidade de vida e de sustentabilidade.

Autores como Sen (2000) contribuem para esse debate ao definir o desenvolvimento como um processo de ampliação das liberdades e capacidades das pessoas, indo além da renda e incorporando oportunidades concretas de participação econômica, social e política. Nessa

perspectiva, instituições e políticas públicas podem ser vistas como instrumentos que expandem ou restringem essas liberdades no território.

Para Martins (2002), para que o termo “desenvolvimento” atenda a sua real concepção, os atores devem participar de modo ativo, excluindo-se a possibilidade de serem apenas pessoas beneficiárias de tal progresso. O desenvolvimento local não restringe-se a apenas ao acúmulo de riquezas, qualidade de vida e garantia de necessidades básicas da população, segundo o mesmo autor, para que o desenvolvimento se consolide, é necessário o protagonismo da comunidade diante de suas reais necessidades.

O desenvolvimento na esfera econômica costuma estar associado pela literatura como a variação, em um período de tempo, da renda *per capita* em um determinado sistema econômico (ENAP, 2018). Foram identificados diferentes aspectos que contribuem para sua promoção, tais como: incentivo ao comércio local, acesso a serviços financeiros, acesso à tecnologia e capacitações voltadas para recursos humanos e empreendedorismo.

O capital social, conforme relata Han (2009), é detentor de um papel significativo no desenvolvimento, podendo ser um indicativo crucial na vitalidade de um grupo ou organização, expresso pela alta interação ou até mesmo pela baixa participação dos envolvidos. Da mesma forma, o autor também argumenta sobre desafios ao consolidar uma cultura do desenvolvimento que englobe as dimensões psicossocial, ambiental e econômica.

Logo, o desenvolvimento como dimensão social é identificado pela Escola Nacional de Administração Pública (2018) como um resultado alcançado a partir de um trabalho de caráter coletivo, onde a população passa a ter mais acesso a bens e serviços que contribuam para a melhora da qualidade de vida. Os fatores que contribuem para o desenvolvimento social estão ligados a saúde, educação e assistência à população, em decorrência de uma implementação eficaz (ENAP, 2018).

A Escola Nacional de Administração Pública (2018) descreve o desenvolvimento sustentável como fruto de um crescimento acompanhado da preocupação em aproveitar com eficiência os recursos disponíveis na localidade, sem gerar efeitos negativos ao meio ambiente e trazer prejuízos à própria população. Para Bellen (2010), na perspectiva da sustentabilidade ecológica, a utilização do potencial ecossistêmico disponível no planeta será bem-sucedida apenas se mantido o menor nível possível de deterioração. A presença ativa dessa dimensão também depende exclusivamente da mobilização e práticas constantes dos indivíduos enquanto sociedade, organizações e comunidade (Bellen, 2010).

A conscientização é um fator primordial de incentivo a mobilização para transformação, visto que permite à comunidade exercer o papel de sujeito e não apenas um

objeto no combate aos diversos problemas da sociedade (Han, 2009). No mesmo contexto, Ávila (2006) aborda o desenvolvimento local de forma que o mesmo seja portador de características essenciais como democracia, capacidade de integração, autossustentabilidade e centralidade na própria comunidade.

Em síntese, a literatura evidencia que o desenvolvimento pode ser entendido de formas distintas, desde abordagens mais restritas ao crescimento da renda per capita (ENAP, 2018) até perspectivas que incorporam dimensões sociais, ambientais, políticas e de capital social (Han, 2009; Bellen, 2010; Ávila, 2006). Neste trabalho, adota-se uma concepção de desenvolvimento local de caráter multidimensional, que combina crescimento econômico, melhoria das condições sociais, fortalecimento dos vínculos comunitários e preocupação com a sustentabilidade, sempre ancorada no protagonismo dos atores locais. É a partir dessa perspectiva que são interpretados os efeitos atribuídos às cooperativas de crédito nos estudos analisados.

Entre os instrumentos que podem impulsionar o desenvolvimento local descrito como multidimensional, destaca-se o crédito rural, cuja oferta em condições adequadas tende a influenciar simultaneamente as dimensões econômica, social e, potencialmente, ambiental, tema abordado na subseção 2.3.

### **2.3. Crédito Rural**

O financiamento destinado ao segmento rural, concedido por instituições financeiras cooperativas, pode ser utilizado na propriedade rural do associado com finalidades agropecuárias. O crédito rural possui quatro modalidades essenciais, que abrangem desde o ciclo de produção até a cadeia de valor do setor (BACEN, 2025):

“Crédito de custeio – destina-se a cobrir despesas normais dos ciclos produtivos, da compra de insumos à fase de colheita.

Crédito de investimento – destina-se a aplicações em bens ou serviços cujo benefício se estenda por vários períodos de produção. Por exemplo na aquisição de um trator.

Crédito de comercialização – destina-se a viabilizar ao produtor rural ou às cooperativas os recursos necessários à comercialização de seus produtos no mercado.

Crédito de industrialização – destina-se à industrialização de produtos agropecuários, quando efetuada por cooperativas ou pelo produtor na sua propriedade rural.”

O crédito rural tem por finalidade financiar as necessidades do setor agrícola, como por exemplo: investimentos em animais e equipamentos, cobrir despesas de cultivos e destinar recursos aos processos de comercialização e industrialização (BACEN, 2025). De acordo com a mesma fonte, os recursos são voltados a produtores rurais, sendo estas pessoas físicas ou jurídicas, cooperativas de produtores rurais e aqueles que dediquem atividades como pesquisas ou prestação de serviços voltados para o meio rural.

No processo de modernização da agricultura brasileira, de acordo com Nogueira, *et al.* (2021) o crédito rural representa um papel crucial na medida em que fornece taxas de juros subsidiadas, atividades de pesquisa e assistência técnica, suporte para mecanização agrícola e industrialização de matéria-prima. A linha de crédito permite que os produtores rurais detenham recursos para investimento em tecnologias capazes de contribuir com a melhora da produtividade e expansão das operações nas propriedades (Nogueira *et al.*, 2023).

Ademais, Cavalcanti (2008) salienta que a significativa intervenção governamental no mercado de crédito rural se dá pela incerteza perante a rentabilidade, condições climáticas e também variações de preço durante o período de venda da produção. Existe um conjunto de fatores capazes de gerar um custo de oportunidade para o produtor rural, que estão atrelados a localização da propriedade rural, montante do empréstimo e os custos gerados de transação (Cavalcanti, 2008).

Assim, o crédito rural é tratado neste estudo como um mecanismo de relevância por meio do qual as cooperativas de crédito podem influenciar positivamente o desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que se articula com processos mais amplos de acesso a serviços financeiros formais e inclusão financeira, discutidos na próxima subseção.

#### **2.4. Inclusão Financeira**

Greatti e Sela (2020) afirmam que a promoção da inclusão financeira é um meio essencial para a redução das desigualdades e o avanço do desenvolvimento local. Pela perspectiva de Bader e Savola (2013), a mesma está diretamente ligada a quatro principais fatores que constituem a sua base, sendo eles: mercadológicos, comportamentais, regulatórios e tecnológicos.

Os aspectos mercadológicos caracterizam-se pela prática de taxas acessíveis na tomada de crédito, onde o modelo de negócio atende as particularidades de seu público alvo. Ou seja, a instituição mantém sua característica profissional e eficiente, ao mesmo tempo em que assume riscos em razão da inclusão desse grupo de pessoas (Bader e Savola, 2020).

Os diferentes tipos de serviços bancários estão sujeitos a regulamentações. De acordo com Bader e Savola (2013), a regulamentação das instituições financeiras está sujeita a fiscalização de caráter governamental, responsável também pela proteção das necessidades sociais e pelo incentivo de sua infraestrutura. O governo deve instigar a inclusão das camadas mais pobres no sistema bancário através de projetos que assegurem a segurança e autonomia, descartada a ideia do puro assistencialismo.

Os aspectos comportamentais estão voltados para a oferta clara de produtos e serviços, taxas justas e compatíveis com o público, bem como ofertas através de uma comunicação eficiente e meios de cobrança adequados (Bader e Savola, 2020). Nesse sentido, as organizações devem ser promotoras da inserção da educação financeira nas regiões onde estão inseridas, garantindo que suas ações estejam alinhadas às particularidades locais, como à cultura.

A utilização de novas tecnologias no mercado financeiro propicia o fácil acesso à disponibilidade de informações acerca de produtos e serviços. Entretanto, para Bader e Savola (2013) esse modelo depende de uma infraestrutura capaz de suportar suas necessidades, bem como o processo de adaptação dos diferentes públicos, que dependem de dispositivos e aplicativos intuitivos e de fácil uso.

As cooperativas de crédito para Greatti e Sela (2020) são consideradas agentes de suma relevância para inclusão financeira, pois são capazes de representar iniciativas dos próprios cidadãos e personalizar serviços financeiros que vão de encontro às suas necessidades. A oferta de crédito a um preço mais justo, atribuída à iniciativas de estímulo ao empreendedorismo contribuem para a manutenção de emprego e renda nas pequenas comunidades (Greatti e Sela, 2020).

Além disso, o Relatório de Cidadania Financeira (2021) evidencia que o setor cooperativo vem sendo uma das principais fontes de crédito para o Microempreendedor Individual (MEI) no segmento da Pessoa Jurídica. A concessão de recursos por parte da cooperativa incentiva a formalização de pequenos negócios, além de estimular a inclusão desse grupo no sistema financeiro.

As instituições financeiras cooperativas constroem relações sólidas com a comunidade pois nascem de decisões democráticas desde o seu processo de implementação até as tomadas de decisões. De acordo com Greatti e Sela (2020), a atuação de cooperativas em locais desassistidos cujos bancos não veem oportunidades lucrativas, é capaz de contribuir para a redução da exclusão financeira daquela população.



Portanto, ao combinar crédito rural, serviços financeiros personalizados e presença em localidades desassistidas, as cooperativas de crédito podem atuar simultaneamente como promotoras de inclusão financeira e de desenvolvimento local. Essa articulação orienta a análise dos estudos examinados nas seções de metodologia e resultados deste trabalho.

### 3. METODOLOGIA

Segundo a estratégia de pesquisa adotada, o estudo realizado se classifica como uma revisão bibliográfica, de natureza exploratória e descritiva, conduzida com apoio do protocolo PRISMA. Gil (2002) argumenta tal natureza como uma aproximação das intuições ao problema apresentado, a fim de levantar hipóteses ou também evidenciar o cenário atual do objeto de pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é possível um maior aprofundamento em obras de diversos autores sobre um assunto específico.

Esse tipo de pesquisa permite que a coleta de dados seja feita a partir de um material já elaborado e disponibilizado para consulta, o que auxilia a análise das distintas concepções relacionadas ao tema (Gil, 2002). Dessa forma, optou-se por essa abordagem a fim de compreender como as cooperativas vinculadas ao ramo financeiro, em diferentes estudos ligados a distintas regiões do país, podem gerar efeitos nas comunidades por meio do crédito rural.

Como método de pesquisa, optou-se pela ferramenta PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta-Analyzes*) a fim de padronizar um perfil para os estudos encontrados na literatura, garantindo qualidade e rigor metodológico. Galvão e Ricarte (2019) descreve o método como a representação do processo pelo qual se aplica a seleção e exclusão de trabalhos em revisões sistemáticas de literatura.

Os dados coletados para esta pesquisa são de caráter secundário, ou seja, aqueles que já foram coletados e organizados, disponíveis para consulta pública. Como fonte de pesquisa, utilizou-se a plataforma Google Acadêmico, em razão de seu amplo acervo voltado a trabalhos da literatura científica. Optou-se pela análise de artigos publicados em revistas acadêmicas, pois representaram maior relevância e aprofundamento no conteúdo abordado em comparação aos demais estudos identificados. O período de busca do material abordado neste estudo foi realizado no mês de setembro de 2025.

Para a pesquisa das obras literárias, foram utilizados os seguintes termos descritos no motor de busca: *desenvolvimento*, *cooperativismo*, *crédito* e *rural*, sem a utilização de aspas, possibilitando a presença das palavras chave em ordens distintas. Como forma de seleção dos materiais escolhidos, foram analisadas as dez primeiras páginas de resultados encontrados na

referida plataforma. Os trabalhos encontrados foram organizados em uma planilha do excel, para fim de melhor organização e visualização para o futuro processo de triagem.

Em um primeiro momento, foram identificados 86 artigos decorrentes da busca inicial. Posteriormente, adotou-se como pré-requisito a presença do termo *desenvolvimento* no título das obras, acompanhado de pelo menos dois dos quatro termos pesquisados, ainda que não necessariamente na mesma sequência, resultando na seleção de 29 artigos. Por conseguinte, foram selecionados apenas os artigos de caráter acadêmico, resultando na exclusão de 10 obras em formatos de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. Foram selecionados para análise apenas artigos publicados a partir de 2015, considerando a expansão mais recente do cooperativismo de crédito no Brasil, as mudanças regulatórias e o interesse em captar evidências em um contexto mais atualizado do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.

Também deu por se necessária a exclusão de trabalhos cujo foco principal foge do objetivo principal deste estudo ou não abordam o tema de maneira aprofundada. A obra “*Agricultura Familiar, Cooperativismo de Crédito Solidário e Crédito Rural: um Processo Interinstitucional Objetivando o Desenvolvimento Rural*”<sup>1</sup> volta-se para a agricultura familiar e o acesso a mercados, não se relacionando diretamente com a presença de cooperativas e o desenvolvimento onde estão inseridas. O trabalho intitulado “*Cooperativas de Crédito e Desenvolvimento Local*”<sup>2</sup> compreende um estudo bibliométrico e aborda cooperativas de outros países, ficando distante da abordagem nacional dos artigos selecionados. A partir de outra perspectiva, o artigo “*Cooperativas de Crédito Rural Solidárias como Sistemas Sociais Autopoiéticos: (Im)Possibilidades para a Mudança Social*”<sup>3</sup> mantém o foco exclusivo na área das ciências sociais. Por fim, a obra “*A Importância do Cooperativismo de Crédito para o*

---

<sup>1</sup> BASSO, Dirceu *et al.* Agricultura familiar, cooperativismo de crédito solidário e crédito rural: um processo interinstitucional objetivando o desenvolvimento rural. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2017, 228 p. ISBN: 978-85-68205-22-8. Disponível em: [https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arq/files/cca/Ciencias\\_Agrarias\\_etica\\_do\\_cuidado\\_legislacao\\_e\\_tecnologia\\_na\\_agropecuaria.pdf#page=62](https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arq/files/cca/Ciencias_Agrarias_etica_do_cuidado_legislacao_e_tecnologia_na_agropecuaria.pdf#page=62). Acesso em: 08 set. 2025.

<sup>2</sup> QUEIROZ, Fernanda Cristina Barbosa Pereira; FLACH, Leonardo; MATTOS, Luísa Karam de. Cooperativas de crédito e desenvolvimento local. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 593–609, 2022. DOI: 10.7769/gesec.v13i3.1345. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1345>. Acesso em: 08 set. 2025.

<sup>3</sup> MARTINS, Marcia Eliana; MAFRA, Rennan Lanna Martins. Cooperativas de crédito rural solidárias como sistemas sociais autopoiéticos: (im)possibilidades para a mudança social. **Revista Desenvolvimento Rural Interdisciplinar**. Porto Alegre, v.1, n.1, mai/nov. 2018.ISSN2595-9387. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revpgdr/article/view/82993/51314>. Acesso em: 08 set. 2025.

*Desenvolvimento Econômico da Região*”<sup>4</sup>, aborda de maneira superficial e pouco evidenciada o que se busca neste estudo. Dessa forma, a amostra final ficou composta pelo total de 9 trabalhos.

No decorrer do processo de triagem, para garantir a padronização exigida pelo método PRISMA, bem como evidenciar os pontos mais relevantes e facilitar a construção dos resultados, os trabalhos selecionados e excluídos obedeceram aos critérios evidenciados no Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1.** Critérios de inclusão e exclusão de trabalhos

| <b>Critérios de inclusão</b>                                                                                                    | <b>Critérios de exclusão</b>                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estudos que possuem pelo menos dois dos termos pesquisados acompanhados da presença da palavra <i>desenvolvimento</i> no título | Estudos que não possuem pelo menos dois dos termos pesquisados acompanhados da presença da palavra <i>desenvolvimento</i> no título |
| Artigos científicos publicados                                                                                                  | Trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, entre os demais encontrados não correspondentes à artigos publicados          |
| Trabalhos com data de publicação entre 2015 e 2025                                                                              | Trabalhos com data de publicação anterior a 2015                                                                                    |
| Trabalhos originais                                                                                                             | Cópias ou duplicidade de trabalhos                                                                                                  |

Fonte: elaborado pela autora.

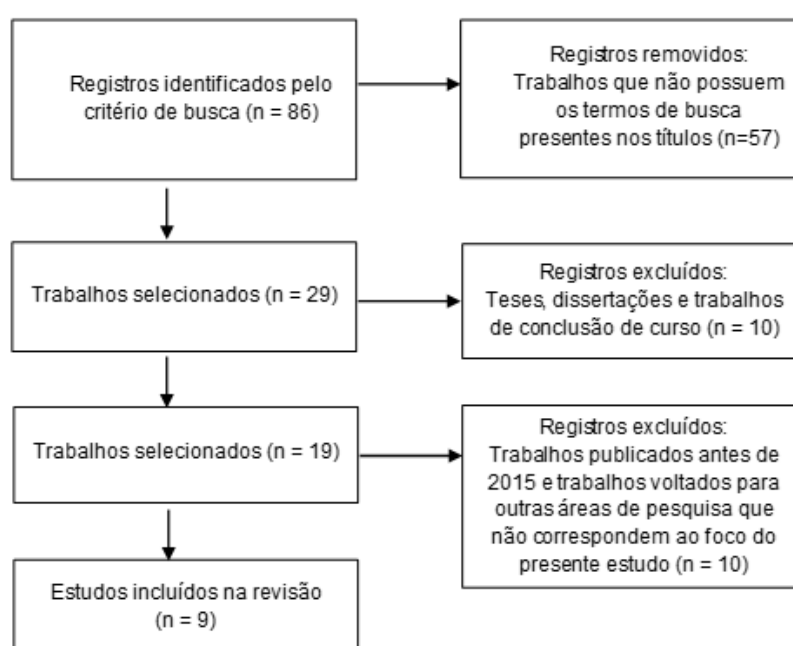
A busca inicial resultou em 86 estudos. A aplicação do critério de presença do termo “desenvolvimento” no título, acompanhado de pelo menos dois dos quatro termos pesquisados, reduziu o conjunto a 29 trabalhos. Em seguida, foram excluídas obras em formato de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, permanecendo 19 artigos. Por fim, foram excluídos os estudos publicados antes de 2015 e, após a leitura completa, também foram retirados 4 artigos cujo conteúdo se distanciava do foco deste trabalho e abordava áreas de estudo distintas, resultando em uma amostra final composta por 9 artigos

<sup>4</sup> SANTOS, Lais Alves dos; COSTA, Simone Teles da Silva. A importância do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento econômico da região. **Revista GETEC**, [s.l.], v.10, n.25, p.63-82, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/yasmi/Downloads/2359-Texto%20do%20Artigo-8516-1-10-20210408%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/yasmi/Downloads/2359-Texto%20do%20Artigo-8516-1-10-20210408%20(1).pdf). Acesso em: 08 set. 2025.

científicos. Foram considerados artigos publicados em língua portuguesa, uma vez que o foco recaiu sobre a experiência brasileira de cooperativismo de crédito e crédito rural.

O fluxograma PRISMA, que serviu como apoio à análise dos trabalhos, é apresentado na Figura 1 a seguir com o propósito de demonstrar de forma transparente o processo adotado na seleção dos estudos. Esse diagrama expõe, em ordem sequencial, as fases de identificação, triagem e avaliação de elegibilidade, o que permite visualizar a aplicação dos critérios estabelecidos para inclusão e exclusão dos trabalhos analisados.

**Figura 1** - Fluxograma PRISMA



Fonte: Adaptado e traduzido de Page *et al.* (2020).

Por conseguinte foram revisadas e selecionadas as obras em formatos de artigos encontrados na pesquisa, observando sua relevância e confiabilidade, a fim de facilitar a visualização e possibilitar uma análise crítica e assertiva sobre os principais pontos evidenciados em cada trabalho. O próximo passo foi investigar através de uma análise crítica e comparativa, os efeitos distintos que uma cooperativa de crédito pode proporcionar em diferentes regiões de um mesmo país, identificando a possível influência das particularidades de cada município nos resultados encontrados.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1 Caracterização geral dos estudos**

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos através da pesquisa bibliográfica realizada. Foi identificado, dentre os nove artigos selecionados, um intervalo temporal de publicação dos trabalhos recentes, sendo o trabalho mais antigo publicado no ano de 2018 e o mais recente no presente ano de 2025. O Quadro 2 a seguir representa uma síntese dos estudos selecionados, detalhando o título, o(s) autor(es), o ano e o local do estudo. O quadro apresenta, ainda, a metodologia abordada, o local de publicação, as principais contribuições das cooperativas nos municípios e, por último, a dimensão do desenvolvimento enfatizada.

**Quadro 2.** Caracterização dos resultados seleccionados para revisão

| <b>Título</b>                                                                                                                                                                   | <b>Autor</b>                                                 | <b>Ano</b> | <b>Local do Estudo</b> | <b>Metodologia</b>                                                               | <b>Local de Publicação</b> | <b>Principais Contribuições</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Dimensão do Desenvolvimento Enfatizada</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| O Cooperativismo e o Crédito Rural da Agricultura Familiar como Fomento ao Desenvolvimento Sustentável: um Estudo de Caso em uma Cooperativa de Crédito de Interação Solidária. | Büttembender, P. L.;<br>Berkmann, B. A.;<br>Sparemberger, A. | 2021       | São Martinho - RS      | Pesquisa Exploratória, Descritiva, com características de Campo e Estudo de Caso | Revista Informe GEPEC      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliação de investimentos de grande porte</li> <li>- Incentivo às necessidades e potencialidades dos associados</li> <li>- Geração de empregos para a população local</li> <li>- Menores custos de operacionalização</li> <li>- Relação de confiança com a comunidade</li> <li>- Agilidade na liberação de recursos</li> <li>- Presença de rede de apoio como órgãos públicos e profissionais voltados para o meio rural</li> </ul> | Econômica e Social                            |

|                                                                                                                                      |                                                          |      |                               |                                     |                                            |                                                                                                                                                                                                                                  |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|------|-------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Cooperativas de Crédito e Crédito Rural: Aspectos Significativos para o Desenvolvimento Socioeconômico de Pequenos Produtores Rurais | Moraes, A. F.; Pandolfi, M. A. C                         | 2025 | Municípios do Brasil          | Análise Bibliográfica               | Revista Interface Tecnológica              | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Financiamento das atividades rurais</li> <li>- Modernização do trabalho no campo</li> <li>- Melhora na produtividade e qualidade</li> <li>- Disseminação do crédito agrícola</li> </ul> | Econômica |
| Crédito e Desenvolvimento Regional: uma Análise da Atuação das Cooperativas de Crédito                                               | Lima, M. A.; Kroth, D. C.; Zanela, A. B.; Mocelin, R. A. | 2024 | Mesorregião Oeste Catarinense | Pesquisa Bibliográfica e Documental | Revista Desenvolvimento Regional em debate | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviços bancários competitivos</li> <li>- Aplicação de recursos oriundos da comunidade</li> <li>- Acesso ao crédito</li> <li>- Demanda de mão de obra local</li> </ul>                 | Econômica |

|                                                                                                                  |                                                                           |      |                       |                             |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|------|-----------------------|-----------------------------|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| A Importância do Cooperativismo de Crédito para o Agronegócio e o Desenvolvimento Regional: o Caso da PRIMACREDI | Morais, R. T. R.                                                          | 2021 | Primavera do Leste/MT | Estudo de Caso Exploratório | Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sinônimo de confiança e transparência na região</li> <li>- Atendimento personalizado</li> <li>- Distribuição de sobras</li> <li>- Prevalência de decisão da maioria</li> <li>- Investimento em pequenos e médios produtores</li> <li>- Circulação de recursos</li> </ul> | Econômica e Social |
| Contribuição das cooperativas de crédito no desenvolvimento da agricultura familiar: o caso da Sulcredi Ouro     | Fernandes, R. A.; Ditati, R.; Severo, J. A.; Tessaaro, R. A.; Fischer, A. | 2018 | Ouro - SC             | Estudo de Caso              | Revista Desenvolvimento Socioeconômico em debate | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso a produtos e serviços financeiros</li> <li>- Apoio a produção local</li> <li>- Retenção de riquezas no município</li> <li>- Incentivo ao empreendedorismo local</li> </ul>                                                                                        | Econômica          |



|                                                                                                                              |                                                           |      |                                 |                              |                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|------|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| A Participação das Cooperativas de Crédito no Desenvolvimento de Pequenas Cidades: o Caso da Mesorregião Sudoeste Paranaense | Zeni, M. A.; Fumagalli, L. A. W.                          | 2020 | Mesorregião Sudoeste Paranaense | Análise Bibliográfica        | Revista da FAE                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuação como intermediador financeiro</li> <li>- Inserção de categorias de menores rendas no acesso ao crédito</li> <li>- Circulação do dinheiro no município</li> <li>- Criação do programa de habitação rural</li> <li>- Capacitação e apoio financeiro</li> </ul> | Econômica e Social |
| Desenvolvimento Socioeconômico e Cooperativismo de Crédito no Município de Concórdia-SC                                      | Rovani, B. P.; Marchesan, J.; Ramos, F. M.; Vargas, L. P. | 2020 | Concórdia - SC                  | Pesquisa de Campo Descritiva | Revista Desenvolvimento em Questão | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferta de cursos e treinamentos aos funcionários e cooperados</li> <li>- Investimento na sociedade</li> <li>- Taxas de juros favoráveis</li> <li>- Geração de trabalho</li> </ul>                                                                                    | Econômica e Social |

|                                                                                                          |                                                     |      |                     |                                                   |                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|------|---------------------|---------------------------------------------------|------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Cooperativismo e Desenvolvimento Local: uma Análise da Atuação Estratégica da Credcooper de Caratinga/Mg | Pereira, E. A.; Silva, S. P.; Carvalho, F. J        | 2023 | Caratinga - MG      | Estudo de Caso                                    | Revista de Gestão e Organizações Cooperativas        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fixação e circulação dos recursos financeiros no município</li> <li>- Disponibilidade de crédito no meio rural</li> <li>- Parcerias institucionais com foco em disponibilizar conteúdos sobre gestão</li> <li>- Presença de programas sociais</li> <li>- Preocupação da cooperativa com a sustentabilidade dos negócios dos cooperados</li> <li>- Responsabilidade social e socioambiental</li> </ul> | Multidimensional   |
| Desenvolvimento Comunitário e Cooperativismo de Crédito: Influências                                     | Souza, G. H. D.; Bressan, V. G. F.; Carrieri, A. P. | 2023 | Chapada Gaúcha - MG | Análise Documental e Entrevistas Semiestruturadas | Revista Administração Pública e Gestão Social (APGS) | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilidade de crédito</li> <li>- Acessibilidade</li> <li>- Parcerias e estímulos em eventos</li> <li>- Incentivo no</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                   | Econômica e Social |

|                                                     |  |  |  |  |  |                                                    |  |
|-----------------------------------------------------|--|--|--|--|--|----------------------------------------------------|--|
| nos Modos de<br>Vida da<br>Comunidade<br>Chapadense |  |  |  |  |  | comércio local<br>- Sentimento de<br>pertencimento |  |
|-----------------------------------------------------|--|--|--|--|--|----------------------------------------------------|--|

Fonte: elaborado pela autora

Os trabalhos analisados abrangem diversos estados do país, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, Paraná e Minas Gerais, o que resultou em uma diversidade geográfica dos estudos. Além disso, concentraram-se em estudos na abordagem exploratória e descritiva, com características de campo e pesquisas bibliográficas e documentais. As dimensões mais enfatizadas voltaram-se para os aspectos sociais e econômicos, sendo apenas um trabalho caracterizado como multidimensional.

#### **4.2 Efeitos econômicos**

A literatura revisada demonstra que as cooperativas são um instrumento indutor das atividades produtivas, sobretudo pelo acesso e pela oferta de crédito rural. Esse achado está em consonância com o que Greatti e Sela (2020) definem como o papel da cooperativa na inclusão financeira, ao oferecer crédito a um preço mais justo e assim estimular o empreendedorismo e a produção. De acordo com Büttgenbender, Berkmann e Sparenberger (2022), o crédito é um importante instrumento indutor das atividades produtivas da região, principalmente aquele voltado para a agricultura familiar como o Pronaf, que gera estímulo à produção de alimentos em pequenos municípios.

Tendo em vista que a economia no município de São Martinho no Rio Grande do Sul baseia-se em atividades da agricultura familiar, a intermediação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL) do produtor para com acesso ao crédito, permitiu que pequenos agricultores pudessem ter acesso à recursos financeiros que consequentemente estimularam as produções agrícolas e ampliação das atividades. O mesmo acontece de forma similar no município de Ouro, em Santa Catarina, onde a cooperativa se torna o principal agente financeiro da agricultura familiar local, oferecendo produtos e serviços a um público historicamente negligenciado por instituições financeiras convencionais. (Fernandes *et al.*, 2018).

Segundo Moraes e Pandolfi (2025), a cooperativa contribui para o desenvolvimento de seus associados, com ênfase no pequeno produtor, que, sozinho, enfrenta mais dificuldades devido aos escassos recursos próprios. Taxas menores, proximidade no atendimento, capacidade de negociação e tomada de crédito têm contribuído para a expansão dessas organizações. A gestão eficiente da cooperativa e o alinhamento das operações voltadas ao público local permite que a relação entre a organização e a comunidade seja consolidada.

Para Moraes (2021), a cooperativa ascende uma nova perspectiva na região, no momento em que busca atender aos produtores de pequeno e médio porte e até mesmo à população não envolvida diretamente com o agronegócio. Além dos benefícios percebidos como em outros estudos presentes na literatura como aumento da produção, permanência da população no campo e acesso ao crédito, a cooperativa Primacredi é reconhecida de fato pelos cooperados como um espaço que visa atender às suas próprias necessidades.

Zeni e Fumagalli (2019) relatam que a presença de cooperativas de crédito em cidades pequenas que se encontravam desassistidas de serviços bancários faz com que elas se tornem um dos agentes responsáveis pelo desenvolvimento da comunidade onde estão inseridas. Através da movimentação de recursos no município, a instituição disposta a atender as necessidades do meio rural reforça a permanência dos agricultores em suas atividades. Este resultado vai de encontro ao estudo de Greatti e Sela (2020) ao indicar que as cooperativas tendem a atuar em locais onde os bancos tradicionais não veem oportunidades lucrativas, contribuindo diretamente para a diminuição da exclusão financeira.

Nos casos analisados, o crédito rural disponibilizado pelas cooperativas não se limita a funcionar apenas como um insumo produtivo, mas também como um primeiro passo para a inserção de agricultores no sistema financeiro formal. Muitos produtores que, antes da chegada de cooperativas financeiras à região, recorriam a fontes informais de financiamento, passaram a operar por meio de contas, contratos e serviços estruturados, o que caracteriza um avanço significativo no processo de inclusão financeira.

#### **4.3 Efeitos sociais e institucionais**

O investimento em formação de capital humano e em ações sociais está alinhado à definição de desenvolvimento social pela ENAP (2018), que o caracteriza como a melhoria da qualidade de vida por meio do acesso a bens e serviços. De acordo com Rovani *et al.* (2020), as contribuições das cooperativas de crédito podem se fazer presentes por meio de ações sociais, formação de capital humano, empreendedorismo e finanças pessoais. Tais benefícios são resultados percebidos pelos moradores em razão da base sólida e dos objetivos claros estabelecidos desde sua formalização.

A gestão democrática e a relação de proximidade das cooperativas são fatores que promovem o protagonismo da comunidade, conforme afirma Martins (2002), ao exigir a participação ativa dos atores locais. Assim como descrito por Pereira, Silva e Carvalho (2023), a cooperativa Credcooper, situada no interior de Minas Gerais, se mostrou uma forte impulsionadora do desenvolvimento local em decorrência de suas ações na comunidade, que

foram além de sua natureza financeira. A implementação de projetos sociais e socioambientais foi essencial para ganhar a confiança dos atores locais.

Segundo Souza, Bressan e Carrieri (2023), antes da formalização da cooperativa Credichapada, os moradores deslocavam-se cerca de 170 quilômetros em busca de serviços básicos financeiros, como recebimento de salários e depósitos. O fato da presença da cooperativa no município atualmente já demonstra satisfação e reconhecimento pelos associados e a torna um agente transformador da realidade. Nota-se uma presença ativa dos cooperados no que diz respeito ao funcionamento da organização, desde a ciência sobre as sobras até os treinamentos realizados com os colaboradores. No mesmo contexto, os associados ressaltam ainda como a cooperativa pôde contribuir para a permanência dos agricultores no meio rural, impedindo que suas propriedades fossem vendidas e concentradas em posse de grandes produtores.

Em consonância com as discussões apresentadas nos estudos, o crédito rural concedido pela cooperativa funciona, ao mesmo tempo, como financiamento da produção e como porta de entrada para acesso a outros produtos da carteira financeira, como abertura de contas, investimentos e seguros. As cooperativas, por meio do crédito rural, atuam como instrumentos catalisadores que reforçam a capacidade econômica e o protagonismo local, indo ao encontro da teoria de Sen (2000), que caracteriza a expansão de liberdades e capacidades através da remoção de restrições institucionais. Nesse sentido, as evidências indicam que a oferta de crédito rural pelas cooperativas está diretamente ligada ao processo de inclusão financeira, sobretudo entre públicos que antes se encontravam à margem do sistema bancário tradicional e, em alguns casos, dependiam até mesmo de fontes informais de crédito.

A concessão de crédito, combinada com o suporte social e técnico, revela-se um fator de fixação da população rural em suas atividades. Essa permanência no campo é um indicador social de sucesso. Souza, Bressan e Carrieri (2023) e Zeni e Fumagalli (2019) convergem ao relatar que a atuação da cooperativa contribuiu diretamente para a permanência dos agricultores no meio rural, impedindo a venda e concentração de propriedades. Essa combinação de impactos (econômicos, sociais e de sustentabilidade) demonstra o caráter integrador e autossustentável do modelo de desenvolvimento, conforme as características essenciais abordadas por Ávila (2006).

#### **4.4 Lacunas e limitações da literatura**

Os trabalhos analisados nesta pesquisa abordam apenas as contribuições positivas das cooperativas financeiras para o desenvolvimento local, apresentando, em sua maioria, pouca

ou nenhuma discussão sobre os desafios e dificuldades enfrentados por essas organizações. Grande parte dos estudos retrata as cooperativas como um novo meio de acesso a serviços financeiros ou como instrumentos capazes de preencher lacunas deixadas por instituições tradicionais que se retiraram das comunidades.

Apesar dos estudos possuírem um maior rigor metodológico, o período dos artigos pode ser considerado recente. Consequentemente, a literatura carece de investigações capazes de medir os efeitos de longo prazo das intervenções das cooperativas no tecido social, na estrutura econômica e na sustentabilidade ambiental das comunidades.

Embora o Desenvolvimento Sustentável tenha sido abordado teoricamente (ENAP, 2018; Bellen, 2010) e um estudo cite a preocupação socioambiental (Pereira *et al.*, 2023), a maioria dos resultados não detalha o impacto ambiental específico do crédito rural concedido. Há uma necessidade de mais pesquisas que investiguem a correlação entre o financiamento cooperativo e a adoção de práticas agrícolas sustentáveis verificáveis.

Dessa forma, o objetivo de identificar os principais desafios enfrentados pelas cooperativas e os desdobramentos adotados para saná-los foi apenas parcialmente alcançado. Os estudos analisados evidenciam de forma muito mais intensa as contribuições positivas das cooperativas, enquanto os desafios aparecem de maneira pontual e pouco aprofundada. Isso reforça a necessidade de futuras pesquisas que investiguem, de forma mais sistemática, as dificuldades enfrentadas pelas cooperativas de crédito em sua atuação nos municípios e as estratégias utilizadas para superá-las.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar os efeitos da presença de cooperativas de crédito no desenvolvimento local, com ênfase nas dinâmicas de crédito rural e inclusão financeira. Por meio de uma revisão bibliográfica de natureza exploratória e descritiva, conduzida com apoio do protocolo PRISMA, foram selecionados e analisados nove artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, localizados na base Google Acadêmico, que abordam a atuação de cooperativas de crédito em diferentes municípios brasileiros.

As evidências encontradas nos estudos analisados dão suporte à hipótese formulada neste trabalho, de que as cooperativas de crédito, sobretudo por meio da concessão de crédito rural e da oferta de serviços financeiros em contextos desassistidos, exercem influência significativa sobre o desenvolvimento dos municípios onde atuam. Na perspectiva econômica, destacam-se benefícios como a ampliação de investimentos produtivos, a modernização das

atividades agrícolas, o aumento da produção e da renda, e a circulação de recursos na própria comunidade. Linhas de crédito voltadas para pequenos e médios produtores rurais se configuram como importantes instrumentos que permitem a manutenção e a diversificação das atividades produtivas.

A literatura também aponta efeitos relevantes do ponto de vista social e institucional. Em diversos estudos, as cooperativas são identificadas como a principal instituição financeira presente em municípios de pequeno porte, contribuindo para a redução de distâncias físicas, criando vínculos de confiança e estimulando a participação dos associados na vida comunitária. A oferta de crédito rural em condições adequadas, combinada com programas de educação financeira, ações sociais e parcerias locais, contribui tanto para a permanência dos agricultores no campo quanto para a inclusão de públicos antes excluídos do sistema bancário tradicional.

Em contrapartida, a maior parte das contribuições enfatiza dimensões econômicas e sociais, enquanto o componente ambiental aparece de forma mais pontual. Embora haja referências ao desenvolvimento sustentável e à responsabilidade socioambiental, poucos trabalhos apresentam indicadores concretos sobre a relação entre o crédito rural cooperativo e a adoção de práticas produtivas sustentáveis. Isso indica a necessidade de aprofundar a discussão sobre como o crédito concedido pelas cooperativas pode estimular, na prática, padrões de produção mais alinhados à sustentabilidade.

Algumas limitações do presente estudo também precisam ser reconhecidas. A revisão foi realizada apenas na base Google Acadêmico, que reúne um volume amplo de documentos, mas não oferece o mesmo nível de controle que bases especializadas em periódicos científicos. A busca foi limitada às primeiras páginas de resultados e a artigos em língua portuguesa, o que pode ter deixado de fora pesquisas relevantes publicadas em outros idiomas ou em revistas não indexadas nessa plataforma. Além disso, não foi realizada uma avaliação sistemática da qualidade metodológica de cada artigo, o que impede conclusões mais firmes sobre a robustez dos resultados.

Considerando essas limitações, recomendam-se novos estudos que combinem diferentes bases de dados e ampliem o número de trabalhos analisados, bem como investigações que utilizem métodos quantitativos e qualitativos de forma integrada. Pesquisas futuras podem aprofundar o recorte em municípios de pequeno porte e em regiões com baixa densidade de instituições financeiras, de modo a compreender melhor o papel das cooperativas na redução da exclusão financeira e na promoção do desenvolvimento local.



Os resultados reforçam que o cooperativismo de crédito desempenha papel relevante na promoção do desenvolvimento local. Ao ampliar o acesso ao crédito rural em condições mais adequadas, fortalecer vínculos comunitários e oferecer serviços financeiros personalizados, as cooperativas de crédito contribuem para dinamizar a economia dos territórios onde atuam e para reduzir a exclusão financeira de populações que, em muitos casos, permaneciam à margem do sistema financeiro tradicional.

## REFERÊNCIAS

- ÁVILA, Vicente Fideles de. Realimentando discussão sobre teoria de Desenvolvimento Local (DL). **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. [s. l.], v. 8, n. 13, p. 133-140, set. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/ggc35KVjFzddYJXkc5ZgCwS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2025.
- BADER, Marcos; SAVOIA, José Roberto Ferreira. Logística da distribuição bancária: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira. *Revista de Administração de Empresas*, v. 53, n. 2, p. 208–215, mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/TkKfsgF7X7hKThBx4yHb4fQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2025.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Crédito Rural. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2024]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/creditorural>. Acesso em: 15 nov. 2025.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Cidadania Financeira, 2021. Brasília, DF: BCB, 2021. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/rif/relatorio\\_de\\_cidadania\\_financeira\\_2021.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/rif/relatorio_de_cidadania_financeira_2021.pdf). Acesso em: 01 out. 2025.
- BELISÁRIO, Ramon Gamoeda et al. A agropecuária no contexto do cooperativismo: história e compromisso de desenvolvimento. *Revista de Política Agrícola*. a. 14, n. 2, p. 70-77, abr./maio/jun. 2005. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/538>. Acesso em: 08 set. 2025.
- BELLEN, Hans Michael van. As Dimensões do Desenvolvimento: um estudo exploratório sob a perspectiva das ferramentas de avaliação. *Revista de Ciências da Administração*, Santa Catarina, Brasil, v. 12, n. 27, p. 118-142, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273519445007.pdf>. Acesso em: 02 set. 2025.
- BRASIL. Lei n.º 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define uma Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 18 dez. 1971. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm). Acesso em: 06 jun. 2025.
- BRASIL. Lei Complementar n.º 130, de 17 de abril de 2009. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e revoga dispositivos das Leis n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e 5.764, de 16 de dezembro de 1971. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 20 abr. 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp130.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp130.htm). Acesso em: 06 jun. 2025.
- BÜTTENBENDER, Pedro Luís; E BERKMANN, Bruno Alexandre; SPAREMBERGER, Ariosto. O Cooperativismo e o Crédito Rural da Agricultura Familiar como Fomento ao Desenvolvimento Sustentável: um Estudo de Caso em uma Cooperativa de Crédito de Interação Solidária. **Revista Informe GEPEC**, Toledo, v. 26, n. 1, p.330-347, jan./jun.2022. DOI: 10.48075/igepec.v26i1.26936. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/26936>. Acesso em: 08 set. 2025.

CAVALCANTI, Isabel Machado. Crédito rural e produto agropecuário municipal: uma análise de causalidade. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 73 p. 2008.

FERNANDES, Rodrigo André; DITATI, Rafael; SEVERO, Juglans Aimi; TESSARO, Rodrigo Antônio; FISCHER, Augusto. Contribuição das cooperativas de crédito no desenvolvimento da agricultura familiar: o caso da Sulcredi Ouro. **Revista Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 88–105, 2018. DOI: 10.18616/rdsd.v4i1.4301. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/RDSD/article/view/4301>. Acesso em: 08 set. 2025.

FERREIRA, Aline de Moraes; PANDOLFI, Marcos Alberto Claudio. Cooperativas de Crédito e o Crédito Rural: aspectos significativos para o desenvolvimento socioeconômico do pequeno produtor rural. **Revista Interface Tecnológica**, Taquaritinga, SP, v. 22, n. 1, p. 326–337, 2025. DOI: 10.31510/infa.v22i1.2182. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/2182>. Acesso em: 08 set. 2025.

FERREIRA NETO, José Ambrósio; REIS, Brício dos Santos (coord.); RODRIGUES, Aline Xisto *et al.* **Gestão de empreendimentos coletivos e mercados**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2019. p. 277-291. ISBN 978-65-81448-00-4.

FRANÇA, Cássio Luiz de; VAZ, José Carlos; SILVA, Ivan Prado (org.). Aspectos econômicos de experiências de desenvolvimento local. **Instituto Pólis**, São Paulo, v. 40, 184 p. 2002. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/11465/400/1/POLIS\\_aspectos\\_economicos\\_experiencias\\_desenvolvimento.pdf](http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/11465/400/1/POLIS_aspectos_economicos_experiencias_desenvolvimento.pdf). Acesso em: 02 set. 2025.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 28 set. 2025.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENES, Régio Marcio Toesca; GIMENES, Fátima Maria Pegorini. Agronegócio cooperativo: a transição e os desafios da competitividade. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p. 92-108 mai./ago. 2007.

GREATTI, Lúgia; SELA, Vilma Meurer. Atuação das cooperativas de crédito no processo de inclusão financeira no Brasil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, [s.l.], v. 40, n. 3, p. 21-37, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3071/307169275002/307169275002.pdf>. Acesso em: 02 out. 2025.

HAN, Gregório Won Suk. Desenvolvimento local: os desafios frente à globalização hegemônica. *Revista FAE*, Curitiba, v. 2, n. 2, abr. 2009. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/732687421030267.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2025.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Revista Economia e Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 2 (57), p. 489-509, ago. 2016. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3479/8ELIDECIR.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2025.

LIMA, Mateus Antonio; KROTH, Darlan Christiano; ZANELA, Angelo Brião; MOCELLIN, Ronei Arno. Crédito e desenvolvimento regional: uma análise da atuação das cooperativas de crédito. **Revista Desenvolvimento Regional em debate**, [S. l.], v. 14, p. 767–790, 2024.

DOI: 10.24302/drd.v14.5363. Disponível em:

<https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/5363>. Acesso em: 08 set. 2025.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios. Brasília: Confefras, 2014. 550 p. ISBN 978-85-89115-21-6. Disponível em:

<https://cooperativismodecredito.coop.br/wp-content/uploads/2021/03/Cooperativismo-Financieiro-percurso-historico-perspectivas-e-desafios-de-Enio-Meinen-e-Marcio-Port.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2025.

MELLO, Leonardo José Amaral de. Módulo 3 - Desenvolvimento Local e Sustentabilidade: curso - Políticas Públicas e Governo Local. Brasília, DF: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2018. 33 p. Disponível em:

[https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3841/1/PPGL\\_M%C3%B3dulo%203%20-%20Desenvolvimento%20Local%20e%20Sustentabilidade.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3841/1/PPGL_M%C3%B3dulo%203%20-%20Desenvolvimento%20Local%20e%20Sustentabilidade.pdf). Acesso em: 15 nov. 2025.

MILAGRES, C. S. F.; AMODEO, N. B. P. e SOUSA, D. N. Cooperativas e desenvolvimento de comunidades: promessas e decepções. *Revista de C. Humanas, Viçosa*, v. 11, n. 1, p. 71-86, jan./jun. 2011.

MORAIS, Roberto Tadeu Ramos. A importância do cooperativismo de crédito para o agronegócio e o desenvolvimento regional: o caso da PRIMACREDI. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 81–104, 2021. DOI:

10.7867/2317-5443.2021v9n1p81-104. Disponível em:

<https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/8184>. Acesso em: 08 set. 2025.

NOGUEIRA, Ana Cristina Maria et al. Crédito rural e o desempenho da agricultura no Brasil. *Revista Brasileira de Engenharia de Biosistemas, Alfenas, MG*, v. 15, n. 1, p. 168-189, 2021.

Disponível em: <https://seer.tupa.unesp.br/index.php/BIOENG/article/view/1016/507>. Acesso em: 29 jun. 2025.

NOGUEIRA, Ana Cristina Maria et al. Impacto do crédito rural no desenvolvimento da agricultura brasileira. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, [s. l.], v. 16, n. 3, 2023.

ISSN 2176-9168. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/10958/7414>. Acesso em: 05 jul. 2025.

OLIVARES, Gustavo Lopes; DALCOL, Paulo Roberto Tavares. Proposta de um sistema de indicadores para medir o grau de contribuição dos aglomerados produtivos para o desenvolvimento local e regional. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. Taubaté, SP, Brasil, v. 6, n. 2. p. 188-218, maio/ago. 2010. Disponível em:

<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/277/197>. Acesso em: 12 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). Ramos do cooperativismo. s/d.. Disponível em:

<https://somoscooperativismo.coop.br/publicacoesrepresentacao/ramoscooperativismo>.

Acesso em: 18 jul. 2025

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB. Institucional. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb>. Acesso em: 29 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE MINAS GERAIS. Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro. Minas Gerais, 2024, 19. ed. 148 p.

PAGE, Mathew J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2022.v46/e112/pt/#>. Acesso em: 07 jul. 2025.

PEREIRA, E verton Alves.; SILVA, Sandro pereira; CARVALHO, Fabio Junio. Cooperativismo e desenvolvimento local: uma análise da atuação estratégica da Credcooper de Caratinga/MG. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, [Santa Maria], v. 10, n. 19, art. e68296, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/68296/62835>. Acesso em: 08 set. 2025.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil. 6. ed. Brasília: BCB, 92 p. 2008. ISBN 85-99863-03-7. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras\\_pub\\_alfa/livro\\_cooperativas\\_credito.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_pub_alfa/livro_cooperativas_credito.pdf). Acesso em: 05 jul. 2025.

ROVANI, Bruno Pilatti; MARCHESAN, Jairo; RAMOS, Fernando Maciel; VARGAS, Letícia Paludo. Desenvolvimento Socioeconômico e Cooperativismo de Crédito no Município de Concórdia/SC. **Revista Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 18, n. 52, p. 308–323, 2020. DOI: 10.21527/2237-6453.2020.52.308-323. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/10560>. Acesso em: 08 set. 2025.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, Gustavo Henrique Dias; BRESSAN, Valéria Gama Fully; CARRIERI, Alexandre de Pádua. Desenvolvimento Comunitário e Cooperativismo de Crédito: Influências nos Modos de Vida da Comunidade Chapadense. **Revista de Administração Pública e Gestão Social**, Viçosa, v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351574088013>. Acesso em: 08 set. 2025.

ZENI, M. A.; FUMAGALLI, L. A. W. A participação das cooperativas de crédito no desenvolvimento de pequenas cidades: o caso da mesorregião sudoeste paranaense. **Revista da FAE**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 47–62, 2020. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/546>. Acesso em: 08 set. 2025.